



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 13

29 de novembro de 2016

Número 11

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

O episódio frio do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), conhecido por La Niña, já está presente na porção oeste do Pacífico Equatorial, principalmente sobre a região da Indonésia, onde houve considerável aumento da convecção. Contudo, como ainda não se configurou o acoplamento entre o oceano e a atmosfera na porção central e leste do Pacífico Equatorial, o evento La Niña ainda não está plenamente estabelecido. Prevê-se que tal acoplamento ocorra no auge do verão 2016/2017. Além disso, é importante mencionar que os modelos numéricos de previsão climática

apontam para uma condição de La Niña de curta duração e com fraca intensidade.

A ausência de episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) contribuiu para um mês de outubro mais seco que o normal na grande área central do Brasil. Já a partir de meados de novembro, houve o estabelecimento do primeiro episódio de ZCAS da temporada 2016/2017, porém de curta duração e ao norte de sua posição climatológica. Neste período, os extremos de precipitação causaram transtornos à população do leste de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, com o envio de vários alertas pelo CEMADEN.



Figura 1 - Previsão probabilística (em tercis) de consenso do total de chuva para o trimestre dezembro de 2016 a fevereiro de 2017.

PREVISÃO DJF/2017

A previsão por consenso¹ para o trimestre dezembro de 2016 a fevereiro de 2017 (DJF/2017) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria dentro da normal climatológica para o extremo norte da Região Norte e a segunda maior probabilidade acima da faixa normal climatológica, com a seguinte distribuição: 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o norte da Região Nordeste, no entanto, a previsão indica a categoria abaixo da faixa normal climatológica como mais provável. Nesta área, a distribuição de probabilidade foi de 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. No sul da Região Sul, a distribuição de probabilidade foi a seguinte: 25%, 40% e 35% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Ressalta-se, para esta previsão, a possibilidade de alta variabilidade temporal e espacial da precipitação no decorrer do trimestre, em função, principalmente, das previsões de estabelecimento de uma fraca condição de La Niña. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal. No trimestre DJF/2017, são previstas temperaturas entre normal e acima da normal climatológica na área que engloba o Nordeste do Brasil. Nas demais áreas, a temperaturas podem se situar numa faixa em torno da normal climatológica.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE DJF

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre dezembro, janeiro e fevereiro (DJF), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre DJF/2017 situa-se, entre 200 mm e 400 mm, aproximadamente. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Fortaleza exceder 400 mm neste trimestre é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 200 mm é de aproximadamente 40%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Florianópolis fique entre 200 mm e 400 mm é de aproximadamente 35%.

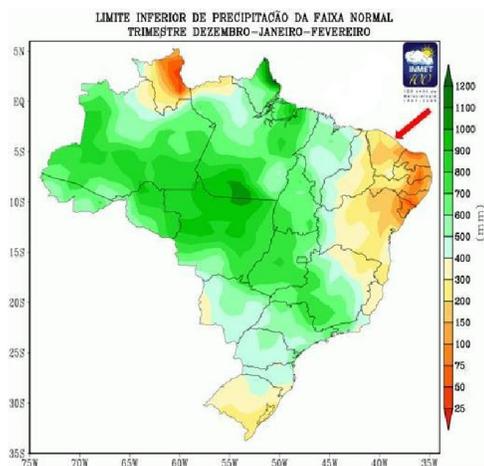


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre DJF.

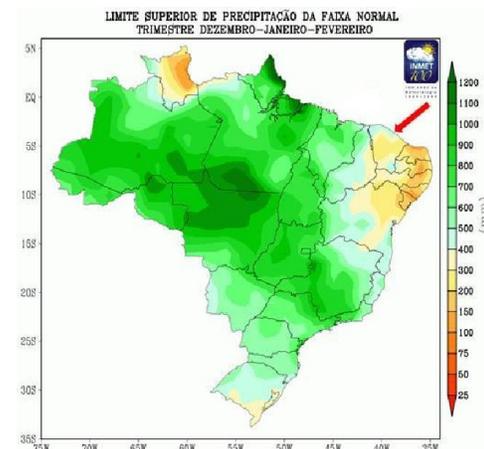


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre DJF.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.